



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Sífilis Congênita E As Complicações Na Infância: Uma Revisão Sistemática.

Autores: AMANDA KARLA RODRIGUES OLIVEIRA EULÁLIO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA), ALÉSSIA MARTINS GUERRA CRUZ (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA), ANA GABRIELA MASCARENHAS DA SILVA TEIXEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA), HELLEN APARECIDA SILVA PONTE (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA), LUANA GABRIELY DE SOUZA ROZA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA), MARIANA CAMELO TROVÃO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA)

Resumo: A sífilis congênita permanece como uma preocupação global para a saúde pública, com impactos adversos na saúde neonatal e infantil. Estudos epidemiológicos recentes identificaram uma variedade de determinantes, incluindo acesso limitado aos cuidados pré-natais, falta de conscientização e diagnóstico precoce, e falhas no tratamento adequado de gestantes infectadas. No contexto clínico, a sífilis congênita pode causar complicações graves e malformações congênitas que resultam em morbimortalidade nas crianças. "Identificar as complicações mais prevalentes causadas pela sífilis congênita." Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, conduzida com base nos bancos de dados: PubMed, LILACS e MEDLINE, no período compreendido entre 2019 e 2024, empregando os descritores "Syphilis, congenital" AND "child". Dentre os 186 artigos encontrados após pesquisa nos bancos de dados. Destes, 39 foram selecionados para integrar a presente revisão, com base nos critérios de inclusão. "A sífilis congênita reflete o insucesso no manejo de sífilis no pré-natal e, apesar de prevenível e tratável, sua incidência tem crescido, impactando a saúde das crianças. Dentre as alterações mais prevalentes, destaca-se o acometimento hematológico, a exemplo da anemia e trombocitopenia. Observa-se, também, as manifestações cutâneas, com exantema maculopapular e lesões bolhosas descamativas, acometendo principalmente extremidades, como palmas das mãos e plantas dos pés. As complicações musculoesqueléticas manifestaram-se através de alterações epifisárias e metafisárias, osteoesclerose, periostite e fraturas em ossos longos simétricas e bilaterais. Complicações secundárias mais graves, como diminuição do movimento de membros, apontaram diagnósticos de Pseudoparalisia de Papagaio. A sífilis congênita apresenta elevação de complexidade tanto no acometimento auditivo quanto no visceral: hepatoesplenomegalia acompanhada de icterícia e alterações nas transaminases hepáticas, e em casos mais graves, infarto e hepatite neonatal; alterações renais com separação bilateral do seio renal; e persistência do canal arterial associada a sopro pansistólico. Menos prevalente, porém de maior gravidade, constatou-se o desenvolvimento de neurosífilis, com hipotonia central, rebaixamento do nível de consciência, associado à convulsão e a alterações neuropsicomotoras. De modo mais tardio, relata-se atraso de fala aos 2 anos de idade e atraso persistente de linguagem aos 3 anos." Conclui-se que a sífilis congênita possui uma variedade de complicações, incluindo acometimento hematológico, manifestações cutâneas, alterações musculoesqueléticas, auditivas, viscerais e neurológicas. Sendo assim, protocolos atualizados enfatizam a importância da triagem universal para sífilis durante a gestação e o tratamento adequado de gestantes infectadas, visando prevenir a sífilis congênita e reduzir o impacto das complicações na saúde infantil.